

# PARTNERS

*for Democratic Change*



## **Catalisadores para a Mudança Democrática na América Latina (CMDAL)**

Apoiando a Sociedade Civil para Fortalecer a Implementação da Carta Democrática Interamericana

A Carta Democrática Interamericana (“A Carta”) foi assinada em Lima, Peru, dia 11 de setembro de 2001, um feito que representa o compromisso das nações da América para promover e defender coletivamente a democracia no continente. A Carta provê uma visão compartilhada de democracia para os 34 estados membros da Organização dos Estados Americanos (OEA), e representa um instrumento internacional útil para fortalecer a institucionalidade democrática regional e nacional. Nesse sentido, compromete aos países que lhe subscrevem a respeito de padrões de funcionamento em seus sistemas políticos, que lhes permitem ser reconhecidos como países democráticos. Também reflete um marco em um processo gradual, e não isento de conflitividade, de integração hemisférica americana e de desenvolvimento da diplomacia internacional. Não obstante, este instrumento não tem sido suficientemente utilizado pelos governos, pelo setor privado e pela sociedade dos respectivos países, deixando esta potencial ferramenta infelizmente subutilizada.

Desde um ponto de vista histórico, América Latina e Caribe estão passando por um processo de comemoração dos 200 anos de sua independência política, denominado Bicentenário, que outorga um marco histórico favorável para aprofundar a reflexão multissetorial sobre o caminho para potencializar a Carta Democrática. O programa CMDAL de Partners for Democratic Change (Partners) aproveita esta atenção para facilitar e promover consciência sobre a Carta entre os governos, o setor privado e as organizações da sociedade civil, e desenvolver sua capacidade para defender o cumprimento de suas diretrizes.

Primeiramente, um grupo base de onze organizações líderes da sociedade civil de Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala, México, Nicarágua, Peru e Venezuela, junto a representantes da OEA, o PNUD e outros atores relevantes a nível regional, desenvolverão um currículo de formação que permitirá aclarar o espírito da Carta e identificar as ferramentas e processos que permitirão utilizá-la para melhorar a qualidade da democracia na região. Este grupo não somente proveria liderança técnica, garantindo sensibilidade à cultura diversificada existente nos países participantes, como também atuará como os primeiros multiplicadores do processo e do conteúdo do projeto. Os currículos incluirão orientação sobre

os princípios e diretrizes específicas da Carta, assim como a metodologia de incidência colaborativa de Partners, com a qual as coalizões da sociedade civil poderão tratar de temas sociais importantes em diálogo democrático com os governos e o setor privado, no lugar de usar as técnicas tradicionais de incidência confrontativa.

Logo, o CMDAL usará as ferramentas de gestão para convocar processos de diálogo entre membros participantes da sociedade civil, selecionados na primeira fase, junto a representantes do governo e outras organizações da sociedade civil. Estes processos de diálogo identificarão e priorizarão possíveis ameaças a democracia em cada um dos cinco países, no contexto dos princípios da Carta, e desenvolverão uma estratégia em conjunto para tratar estas ameaças de maneira colaborativa. Os planos de ação de cada um dos cinco processos de diálogo serão documentados e distribuídos a todos os participantes e servirão como ponto de referência para o futuro.

O produto final será posto a prova por parte de organizações líderes da sociedade civil em cinco países pilotos, eleitos por sua relevância regional (Peru e Colômbia) ou por comemorar celebrações bicentenárias mais cedo (Argentina, México e Venezuela). Por sua vez, a CMDAL adaptará o curso de educação à distância para professores, desenvolvido pelo Departamento de Educação e Cultura da OEA, com os resultados das duas oficinas, e criará uma base para um novo curso de educação a distância orientado para organizações da sociedade civil em toda a região. As atividades da CMDAL serão publicadas amplamente usando meios de comunicação tradicional (impressos, radio, televisão), assim como novas tecnologias (e-mails, páginas web, celulares), para construir e ampliar o entendimento da Carta, aumentar o apoio público e fomentar a pressão política para seu cumprimento.

A ênfase de Partners sobre a liderança e participação regional em todas as etapas do desenho e implementação do projeto criará uma forte célula de líderes por toda a região que terão perícia específica sobre a Carta e sua implementação, e estarão preparados para atuar como catalisadores para futuras capacitações e processos de diálogo. A disseminação dos resultados do projeto no marco da celebração bicentenária dos distintos países da região posterior a 2010 brindará um novo marco favorável para a réplica das atividades da CMDAL a outros países que não participaram da fase piloto.

[Julia Roig](#)

*Partners for Democratic Change, EUA*

[Pablo Lumerman](#)

*Fundación Cambio Democrático, Argentina*

[Carlos Salazar](#)

*Socios Perú, Perú*

---